

PROGRAMA ECOESCOLA: estudo de caso na EETEPA Vilhena Alves

Renata Quemel Pires¹
Edilzane Almeida Corrêa²
Antônio Emerson Bulhões³
Kátia Fernanda Garcez Monteiro⁴
João Barbosa da Rocha⁵
Eliás Brandão de Castro⁶

RESUMO

Em virtude da necessidade de tratar de questões relacionadas à problemática ambiental no âmbito da educação técnica, a EETEPA Vilhena Alves buscou a criação de uma identidade organizacional que viesse gerar mudanças de vida e comportamento no corpo docente, discentes, comunidade escolar e do entorno. Assim como propor ações que tivessem a intenção de diminuir os impactos identificados no local. O programa EcoEscola, foi pensado como uma iniciativa “Piloto”, o qual abrange cinco projetos, sincronizados e integrados que estão alinhados a nova identidade sustentável conforme as novas diretrizes da BNCC, DCEPA e do projeto pedagógico das escolas, as ações estão direcionadas para as atividades de sensibilização, produção e formação de comitês que integram os estudantes na tentativa de alcançar todos os cursos que são ofertados na instituição de ensino. Os projetos desenvolvem ações voltadas a criação do plano de logística sustentável, interligado ao gerenciamento de resíduos, controlados e armazenado de forma rotativa nos ecopontos, na tentativa de fornecer um destino adequado para os resíduos que são produzidos na escola, concomitantemente a implantação de uma horta, na qual objetiva potencializar a merenda escolar saudável, possibilitando também que os estudantes consumam juntamente com os seus familiares nas suas residências. Além disso, incentiva a utilização dos materiais reciclados e reutilizados nas oficinas de Bioeconomia e Bioprodutos pensadas e envolvidas ao programa com intuito de contribuir para aecoinovação e conscientização sobre a importância da sustentabilidade e das boas práticas na vida em sociedade as práticas sustentáveis no âmbito da escola e na comunidade escolar. Como primeiros resultados alcançados o programa buscou parcerias, estabeleceu cronograma de entrevistas, atividades de sensibilização e formação, alcançando cerca de 700 pessoas da comunidade escolar para a virada de chave para a sustentabilidade na Amazônia paraense.

Palavras-chave: EcoEscola; Logística Reversa; Reciclagem; Horta Escolar; Bioeconomia.

¹ Profª Mestre em Logística pela UNB-Coordenação do Programa Ecoescola EETEPA Vilhena Alves, dequemel@yahoo.com.br;

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/UFPA, edilzanecorrea39@gmail.com;

³ Mestrando em Ensino de Física, pelo MNPEF - SBF/UFPA, bulhoesfisico@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, katiagarcez2009@gmail.com;

⁵ Especialista em Educação Ambiental e Manejo de Recursos Renováveis pela UFPA, profjoaobarbosa65@gmail.com;

⁶ Doutorando do programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática na Universidade Federal do Pará- UFPA, elias.b.castro@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA) Vilhena Alves é uma instituição de ensino localizada na região metropolitana de Belém. Fundada em 22 de dezembro de 1920, ao longo de 100 anos, vem desempenhando um papel fundamental na educação básica. No entanto, a partir de 2020, redirecionou seu foco, com ênfase ao Ensino Técnico. Essa transição trouxe uma nova abordagem pedagógica, baseada em metodologias ativas, pelas quais os estudantes assumem o protagonismo da própria aprendizagem. Esse enfoque busca envolver os estudantes de forma mais participativa e engajada, proporcionando uma formação profissional mais completa e voltada para as demandas do mundo do trabalho.

Frente ao processo de transição, a EETEPA Vilhena Alves se deparava com desafios significativos relacionados à sustentabilidade e à gestão ambiental. Neste ínterim, a crescente preocupação com a descartabilidade de produtos e a geração de resíduos, sinalizavam caminhos provocativos à escola quanto à carência de práticas voltadas à sustentabilidade, em conformidade com as legislações ambientais vigentes.

Pulsava então o desejo de constituir, no chão da escola, práticas de sustentabilidade, com vista a proporcionar oportunidades para que a comunidade escolar vivenciasse e desenvolvesse o entendimento público sobre temas relacionados à ciência, cultura, à política, à tecnologia, ao meio ambiente e aos modos como estes empreendimentos se relacionam com a sociedade, com a intencionalidade de que os estudantes fossem capazes de discutir e refletir sobre as informações e os impactos que os problemas ambientais podem representar à comunidade local, regional, nacional e internacional, fomentando modos para posicionarem-se criticamente frente aos temas sociais vivenciados.

Essas estratégias pedagógicas intencionalmente articuladas ensejaram o anseio em constituir o programa interdisciplinar denominado de Ecoescola. Para tanto, compreendia-se que para a implementação do programa se fazia necessário a criação do plano de logística sustentável, com vista operacionalizar as ecoeficiências inseridas no mapa estratégico da escola, criando e integrando projetos específicos com a finalidade de reduzir o consumo de: energia, água e resíduos (conforme os parâmetros da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305-10), além de utilizar, os resíduos adequados na elaboração de bioprodutos mediante o projeto de bioeconomia, na própria escola.

Nestes termos, os resíduos poderão ser reaproveitados como matéria prima para produção de bioprodutos, inseridos no conceito da bioeconomia, a qual tem como intuito estudar os sistemas biológicos, recursos naturais e resíduos sólidos com a finalidade na utilização de novas

tecnologias com o propósito de criar produtos e serviços mais sustentáveis, com baixo impacto ambiental, com a importância de regionalizar dentro dos parâmetros do Decreto Estadual nº1.943/2021, respeitando os aspectos do PlanBio, adotado para o Estado do Pará.

A proposta da EETEPA Vilhena Alves por meio do programa EcoEscola é de engendrar uma identidade organizacional demonstrando o compromisso com a sustentabilidade, ao alinhar os conceitos da ecoeficiência à cultura organizacional e modos de vida das famílias que fazem parte da escola. Adotam-se práticas que otimizem e minimizem os impactos ambientais, na rotina administrativa, operacional e educacional. Com metas a favorecer a EcoInovação, por meio de projetos direcionados para a criação de novos produtos, como da bioeconomia integrada à responsabilidade social, pois entende-se que ela é um elemento importante na proposta da escola, com a finalidade de promover o engajamento dos docentes e a comunidade escolar nas criações projetos integrados ao programa, com a finalidade de contribuir para um futuro mais sustentável e consciente na sociedade.

Salienta-se que a EETEPA Vilhena Alves é a primeira escola da região a implementar um programa piloto que integra a ecoeficiência, a bioeconomia, logística sustentável e reversa, educação ambiental, economia circular em uma identidade educacional, aplicando em um ensino transversal dos cursos técnicos (Administração, Informática, Meio Ambiente, Redes de Computadores, Guia de Turismo, Vendas, Hospedagem, Transações Imobiliárias e Eventos).

Deste modo, por meio deste trabalho, destaca-se como o objetivo geral compartilhar as ações integradas de educação ambiental com metas a promover a ecoeficiência na EETEPA Vilhena Alves e a comunidade do entorno. Anunciam-se como objetivos específicos: 1) Apresentar as ações planejadas e realizadas dos projetos do programa EcoEscola na EETEPA Vilhena Alves; 2) Discorrer sobre as práticas pedagógicas de sustentabilidade mobilizadas na referida escola, mediante as adaptações de tempos e espaços, para o aproveitamento alternativo dos resíduos orgânicos e inorgânicos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter exploratório e aplicada, com abordagens quantitativa e qualitativa, que segundo Gil (2017) é o mais adequado para interpelar temas emergentes ou que não possuam um conhecimento estruturado permitindo maior aproximação e interação com o problema estudado, ou seja, compreender a crescente descartabilidade e a ausência de controle de gerenciamento de resíduos gerados na escola. Além disso, a inexistência de projetos que

utilizem os resíduos como também a promoção da consciência ambiental por meio da educação ambiental.

Para nortear a coleta de dados e compreender a realidade da escola, realizou-se entrevistas semiestruturadas fechadas, via plataformas *Google Forms*, contendo 16 perguntas objetivas sobre as temáticas: educação ambiental, geração de resíduos orgânicos e inorgânicos, coleta seletiva, consciência no consumo de água e energia e a prática do reaproveitamento, bioeconomia, produtos de bioeconomia. O *link* com a entrevista foi direcionado para a comunidade da escola (estudantes, professores, terceirizados, coordenadores e diretora, além dos pais e responsáveis dos estudantes menores de idade).

Os dados foram tratados e examinados a partir de análise estatística, percentagem e quadros, como forma de consolidar e validar os resultados alcançados, utilizou-se de referencial bibliográfico como livros, revistas especializadas, acerca de temática e seleção de materiais pertinentes e relevantes ao assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se que Educação ambiental é aquela que partindo da formação de um ser reflexivo visa desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, podendo ser formal ou não-formal.

Segundo a Lei número 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, a escola, enquanto instituição educativa, deve promover de maneira integrada aos programas educacionais práticas que fomentem nos estudantes o desenvolvimento das capacidades e sensibilidades para identificar e compreender as problemáticas ambientais, com vistas a gerar atitudes ecológicas de comprometimento com a responsabilidade ambiental. Depreende-se que, não basta ao estudante compreender o mundo é necessário agir nele de forma crítica, não basta aprender sobre o meio ambiente é necessário formar um sujeito ecologicamente ativo.

Neste sentido, compartilha-se com Arrais (2021) que:

A transição da escola rumo à sustentabilidade é um fator que favorece a construção de um espaço que tem o comprometimento em enfrentar os problemas socioambientais da realidade por meio da abertura para que todos/as possam dialogar, emitir dúvidas, utopias, sonhos, questionamentos e propor ações, mediante o estabelecimento de uma cultura de gestão democrática e inclusiva, no qual a comunidade sinta-se pertencente e acolhida em tal ambiente. (ARRAIS,2021, p.70).

Esse novo paradigma, na perspectiva da sustentabilidade, pode-se evidenciar trajetórias fecundas para a transformação da cultura de gestão democrática e inclusiva, ao estabelecer a relevância do reconhecimento do valor intrínseco de cada ser e forma de vida e instaurar a busca por um mundo no qual todos/as percebam que não estão fora ou acima da Terra, mas que são partes pertencentes dela e vivem de modo interdependente na comunidade da vida, abandonando assim o olhar utilitarista, de dominação e exploração (ARRAIS, 2021).

É mediante esta perspectiva que a Bioeconomia se apresenta como uma abordagem que pode ser aplicada na educação tecnológica integrando os conhecimentos científicos ao uso sustentável dos recursos florestais, e gerar emprego e renda para a população que habita esses espaços.

Nesse sentido, a EETEP Vilhena Alves entende a importância do Plano de Logística Sustentável – PLS é uma ferramenta de planejamento que concede com que a escola estabeleça práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e procedimentos na Administração Pública. O PLS da EETEP Vilhena Alves tem como proposta realizar a integração das operações logísticas de forma sustentável conectadas com as ecoeficiências.

Esses princípios permitem com que a escola juntamente com a sua comunidade interna, externa e parceiros possam desenvolver uma consciência ambiental quanto ao consumo excessivo. Despertando para práticas sustentáveis, valorizando nossa água, energia e realizando a descartabilidade de forma consciente, por meio de coletores seletivos. Dentre outros desafios, entende-se que integrar a gestão administrativa pública e gestão sustentável é indispensável para o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) na escola.

O plano envolve, de forma sistematizada, toda a demanda relacionada à ecoeficiência (hídrica, energética e resíduos sólidos) integrado à gestão e educação ambiental da EETEP Vilhena Alves. A gestão dos processos sustentáveis, neste plano, visa utilizar práticas de racionalização, lançando mão de parâmetros para avaliação e comparação de bens, materiais ou serviços em função do impacto ambiental, social e econômico na escola.

O PLS se equacionou à missão e diretrizes da escola, fixados em 2022, tendo como pontos norteadores, os seguintes conceitos: Logística Sustentável, critério de sustentabilidade, práticas de sustentabilidade, práticas de racionalização, coleta seletiva, coletas seletivas solidárias, consumo de material de forma ecoeficientes, tendo como base a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1 Projetos que compõem o Programa da Ecoescola.

No planejamento colaborativo das ações do programa Ecoescola, entre professores e comunidade escolar da EETEPA Vilhena Alves, considerou-se as seguintes questões: a necessidade de conscientização ecológica de parcelas significativas da população, a degradação ambiental do planeta, que afeta diretamente o dia a dia de nossa região fazendo com que seja introduzido nos debates a necessidade de uma mudança de mentalidade de busca de novos valores e o fato de nossa população não estar preparada para enfrentar com identidade própria as dúvidas e angústias posta pela relação à questão “ambiental X desenvolvimento”.

Frente a essas demandas, elaborou-se uma proposta pedagógica que articulasse a necessidade de inserção da dimensão ambiental à prática educativa, a partir das necessidades ambientais, adequando-se ao formato do nível de ensino médio técnico. O que exigia que se realizasse uma reflexão acerca do espaço e do tempo que melhor se adequasse ao trabalho com os estudantes do Ensino médio técnico.

O Programa EcoEscola tem como propósito promover a conscientização e a prática das três ecoeficiências: energética, hídrica e de resíduos sólidos, sendo operacionalizado pelo PLS, o qual está integrado a cinco projetos: Plano de Logística Sustentável, Lixo nosso de cada dia, incubadora de negócios e serviços da bioeconomia da Amazônia, Horta Pedagógica e Eficiência energética, conforme o indicado no quadro 1.

Os projetos que constituem o programa EcoEscola derivam de reuniões entre professores da escola, diagnóstico do repertório da comunidade escolar sobre os conceitos de educação ambiental, via *Google Forms*.

Quadro 1: Projeto da ECOESCOLA

Título	Objetivo	Pesquisadores
Plano de Logística Sustentável -PLS	Promover a consciência ambiental na comunidade da escola e entorno, elaborando estratégias para redução dos impactos ambientais, por meio das três ecoeficiências, com a finalidade de proporcionar qualidade de vida à sociedade e agregando valor econômico.	1
O lixo nosso de cada dia	Promover o conhecimento do processo da coleta seletiva aos estudantes da escola	8
Incubadora de negócios e serviços da bioeconomia da Amazônia	Criação de uma incubadora de negócios de produtos e serviços envolvendo a bioeconomia na Amazônia.	6

Horta Pedagógica	Agregar uma consciência ambiental, valor nutricional, alimentação saudável e resgate do conhecimento amazônico através das plantas medicinais.	6
Eficiência energética: processo de automação e monitoramento de um Sistema de irrigação de uma horta.	Construir o processo de automação e monitoramento de um Sistema de irrigação de uma horta.	6

Fonte: Autores (2023).

A proposta pedagógica do programa EcoEscola visou incentivar a cultura de participação, estimular o protagonismo de jovens, adultos e idosos no processo de desenvolvimento da consciência sustentável, levando em consideração o respeito o desenvolvimento global dos estudantes, a participação de toda a comunidade escolar orientada para a formação de cidadãos que sejam capazes de (re)construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a soma dos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação integral do ser, engajar-se em sociedade e no mundo do trabalho visando melhorias da qualidade de vida.

1.2- Ações dos projetos do Programa Ecoescola.

O Programa Ecoescola elaborou um cronograma de ações para 1(um) ano, distribuídos em 12 (doze) meses. Cada projeto específico dentro do programa também desenvolveu seu próprio cronograma, alinhado tanto com os objetivos específicos do seu projeto, quanto ao programa como um todo.

A elaboração de cronogramas individuais para cada projeto permite um planejamento mais detalhado das atividades a serem realizadas. Cada projeto terá suas metas e prazos específicos, levando em consideração as necessidades particulares de cada ação, ao mesmo tempo, esses cronogramas são alinhados ao Programa EcoEscola, garantindo que todas as ações estejam em consonância com os objetivos gerais propostos, contribuindo para o alcance das metas estabelecidas de forma geral. O quadro 2 indica as ações realizadas no primeiro semestre de vigência do programa.

Quadro 2: Ações dos Projeto do Programa Ecoescola.

Período da ação	Ação	Participantes
Janeiro/23	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um questionário objetivo, através do <i>Google forms</i>, com a finalidade de conhecer o perfil da comunidade escolar e os conhecimentos prévios acerca dos temas abordados; - Com base no resultado da pesquisa realizada, foi criado o programa EcoEscola, o qual desencadeou uma mudança na identidade organizacional da EETEPA; - Criação dos projetos específicos, partindo das necessidades identificadas durante a pesquisa, as quais estão alinhadas com os objetivos gerais do Programa. 	06
Fevereiro/23	- Lançamento do Programa e projetos específicos na Jornada Pedagógica, com a finalidade de apresentar para a comunidade escolar da EETEPA Vilhena Alves.	50
Março/23	-Reunião para elaboração de metodologias de apresentação do programa e projetos na “1ª semana sensibilização ambiental”, à comunidade escolar.	500
Abril /23	- Realização do “I Seminário de Bioeconomia e Bioproduto-Ativos para a educação tecnológica na Amazônia”, da EETEPA Vilhena Alves;	300
Maio/23	- Realização do “I Mutirão da Horta Escolar”, na EETEPA Vilhena Alves;	50
	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização da EETEPA Vilhena Alves quanto aos impactos ambientais dos resíduos; - Educação Ambiental acerca da temática coleta seletiva; - Implantação de Ecopontos em áreas estratégicas da EETEPA Vilhena Alves. - Mobilização da comunidade Escolar para doação de óleo de cozinha residual de frituras. 	300
Junho/23	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de Multiplicadores para ações voltadas para o reaproveitamento dos resíduos. - Oficina de produção de sabão ecológico com a comunidade escolar, mediante ao óleo coletado no ecoponto EETEPA Vilhena Alves. 	700

- Evento com a CIEA (Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Pará) que reúne 22 instituições dialogando sobre sensibilização e conscientização ambiental, momento sediado pela a ETEPA Vilhena Alves, com a participação da comunidade interna, externa, bem como, IBAMA⁷, EMATER/PA⁸, CEASA/PA⁹, SEDUC/PA¹⁰, COSANPA¹¹, UFPA¹², MPEG¹³, EMBRAPA¹⁴, ROTA DO AÇAÍ¹⁵, COOPERATIVAS DE CATADORES¹⁶, AMAM¹⁷.

Fonte: Autores (2023).

A figura 1 mostra a reunião de formação do grupo de trabalho para a criação do programa EcoEscola e os projetos específicos coordenados por 6 (seis) docentes de ensino profissional.

Figura 1- Construção do Programa ESCOLA e Projetos Específicos.



Fonte: Autores (2023).

⁷ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;

⁸ Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará;

⁹ Central de Abastecimento do Pará;

¹⁰ Secretaria Estadual de Educação do Pará;

¹¹ Companhia de Saneamento do Pará;

¹² Universidade Federal do Pará;

¹³ Museu Paraense Emílio Goeldi.

¹⁴ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;

¹⁵ Rota do Açaí;

¹⁶ Cooperativas de Catadores de Resíduos Sólidos;

¹⁷ Associação dos Municípios do Arquipélago do Marajó.

Figura 2- Sensibilização do Programa ESCOLA e seus projetos.



Fonte: Autores (2023).

A figura 2 apresenta a “1ª semana sensibilização ambiental”, para a comunidade escolar da EETEPA Vilhena Alves.

1.3- Resultados esperados

Os impactos esperados do programa EcoEscola e os projetos específicos são:

- Criação do Eco ponto para o gerenciamento de resíduos orgânico e Inorgânico, de acordo com a Lei 12.305/10;
- Implantação da cadeia de logística reversa para destinação dos resíduos sólidos aos clientes que irão utilizar como insumo para novos produtos;
- Construção de um sistema de monitoramento usando componentes eletrônicos; Desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, sobre a cultura digital.
- Implantação de ecossistema de inovação e bioeconomia com os produtos/serviços produzidos pelo projeto;
- Produção de bionegócios de diferentes produtos da biodiversidade amazônica no envolvimento da comunidade escolar e comunidade do entorno da escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do programa EcoEscola busca meios de cativar e criar laços com a comunidade escolar EETEPA Vilhena Alves, além de envolvê-la nas questões relacionadas a um meio mais equilibrado e sensível às questões ambientais. As ações ecológicas desenvolvidas pelos projetos específicos desempenham um papel significativo nesse sentido, contribuindo

para a construção de um meio ambiente mais sustentável. Este por sua vez, desempenha um papel crucial na diminuição dos impactos ambientais gerados dentro do ambiente escolar, da mesma forma em que possibilita aos estudantes socializar com a comunidade do entorno e seus familiares uma visão ampla e sensível de como tratar os resíduos a partir do uso e seus efeitos.

Com esse estudo, compreende-se a relevância dos conhecimentos das ecoeficiências e educação ambiental em todas as esferas do ensino. Em concordância com Oliveira (2004), que considera importante reinventar o fazer pedagógico a partir de alternativas curriculares emancipatórias, aperfeiçoando a percepção do ser humano sobre a importância da sua participação democrática em prol do meio ambiente, além de compreender melhor que cada um de nós se forma enquanto uma rede de sujeitos, e sendo assim a fragmentação tanto no saber quanto na dimensão da vida, não faz sentido como também prejudica o processo de formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A.A.M. **Escolas Sustentáveis: uma análise de experiências a partir do pensamento Freireano**. Programa de Pós-graduação em educação em Ciências. Tese de Doutorado em Ciências. UNB. 2021. 256p.

BRASIL, Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Diário Oficial da União - Seção 1. Brasília, DF, 3 agosto 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL, Decreto Lei nº 1.943 de 21 de outubro de 2021. **Institui a Estratégia Estadual de Bioeconomia do Pará, reconhece o Grupo de Trabalho Interinstitucional para Estratégia Estadual de Bioeconomia**. Diário Oficial do Estado do Pará – nº 34.744. Belém, PA, 29 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de abr. 1999. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 11 jul. 2022.



CASTRO, P. A. SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (CDES). **Relatório de Atividades. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES, 2010.]**

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil – 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

PACHECO, J. Fazer a Ponte. In: OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2004. Série Cultura, Memória e Currículo; vol. 4.